



Mapeamento de Teses que versam sobre práticas educacionais de inclusão para estudantes com surdez Recente

Cunha, Elen Rose da Cruz^a, Ramos, Ivo de Jesus^b

^aMestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do CEFET/MG

^bProfessor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do CEFET/MG

ARTICLE INFO

Received: 24 July 2022

Accepted: 26 August 2022

Available on-line: 30 November 2022

Keywords:

Educação especial; Surdez; Inclusão

E-mail addresses:

elenlaur@hotmail.com

ivoramos@ceftmg.br

ISSN 2007-9842

© 2013 Institute of Science Education.

All rights reserved

ABSTRACT

As part of a master's research, this work aims to review the literature on educational practices that include education for students with special needs focused on deafness in the inclusion model. This work had a qualitative approach, from which we searched for Theses published in the period from 2002 to 2022, on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations platform, with the descriptor education for students with special needs, deafness and inclusion, we found seven Works. By eliminating duplicate Works and those that were not directly related to the topic, we obtained three Works that deal with: bilingual education; the interaction between special education professionals and regular education professionals; and the need for continuous training of teachers in the perspective of collaboration, which, intertwined with the use of technological resources, signal to be essential for a better performance in the construction of knowledge by the Deaf.

Como parte de uma pesquisa de mestrado, este trabalho tem como objetivo, fazer uma revisão bibliográfica sobre práticas educacionais que contemple a educação para estudantes com necessidades especiais focado na surdez no modelo de inclusão. Este trabalho teve uma abordagem qualitativa, do qual buscamos por Teses publicadas no período de 2002 a 2022, na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com o descritor *educação para estudantes com necessidades especiais, surdez e inclusão*, encontramos sete trabalhos. Ao eliminar os trabalhos duplicados e os que não se relacionavam diretamente com o tema, obtivemos três trabalhos que versam sobre: o ensino bilíngue; a interação entre os profissionais da educação especial com os do ensino regular; e a necessidade de formação continuada de professores na perspectiva de colaboração, que imbricados com o uso de recursos tecnológicos, sinalizam ser essencial para um melhor desempenho na construção de conhecimento pelos Surdos.

I. INTRODUÇÃO

Quando se fala de práticas educacionais de inclusão para estudantes com surdez, estamos nos referindo a estudantes Surdos matriculados em escola regular, onde na maioria das vezes, se encontram sozinhos em meio a estudantes ouvintes, sem ao menos terem pares para estabelecer trocas tão comuns dentro do espaço escolar, representando um grupo minoritário trazendo prejuízos imensuráveis com relação a aquisição da linguagem, do qual Capovilla (2000) nos traz a seguinte contribuição:

A linguagem permite à criança obter explicações sobre o funcionamento das coisas do mundo e sobre as razões do comportamento das pessoas. Se não houver uma base linguística suficientemente compartilhada, e um bom nível de competência linguística para permitir uma comunicação ampla e eficaz, o mundo da criança ficará confinado a comportamentos estereotipados aprendidos em situações limitadas. Assim, se a linguagem tem a importante função interpessoal de permitir comunicação social, ela também tem a vital função intrapessoal de permitir o pensamento, a formação e o reconhecimento de conceitos, a deliberada resolução de problemas, a atuação refletida e a aprendizagem consciente. (p. 100).

Por si só, pelo simples fato destes estudantes Surdos não terem pares, já mostra uma fragilidade neste processo de inclusão.

Por aquisição de linguagem aos Surdos, Cunha (2020), de acordo com contatos estabelecidos com a comunidade surda e estudos relacionados a surdez, acrescenta que “fica claro perceber que a aquisição de uma língua é relevante não apenas para se comunicar, mas para propiciar, capacidade de se constituir como ser pensante, crítico e consciente de seus atos”. (p. 2).

Cunha (2020), orienta sobre a importância de os professores da área da educação conhecerem a respeito das filosofias educacionais sobre a educação dos Surdos, como forma de proporcionar reflexão e compreensão do porque o melhor método a ser utilizado é o bilinguismo. (p. 1).

A comunidade Surda, em luta para conquistar o direito de receber uma educação que respeitasse sua singularidade linguística que se dá pela modalidade gesto visual, teve a partir da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, o reconhecimento desta, em seu Art. 1º, “como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, além de outros recursos de expressão a ela associados”.

Estudos apontam que pouco ainda se tem feito em relação a oferta de uma educação significativa, pois, mesmo tendo garantido a inclusão do ensino da Libras na grade curricular dos cursos de Formação de Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério à formação de profissionais da área da educação constantes no Art. 3º da referida Lei sendo pautado também pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta, ainda é incipiente, pois, não traz contribuições acerca da aplicação de práticas educativas.

A disciplina da Libras, ofertada aos cursos de graduação como obrigatória nas licenciaturas e optativas para o bacharelado, foca mais no ensino básico da Libras e na conscientização a respeito sobre quem é o sujeito Surdo e suas singularidades linguísticas, tendo como outro fator importante de ser destacado, é que nas grades curriculares dos cursos de Libras ofertados de acordo com o Decreto supracitado, ainda não há conformidade entre as instituições, sobre o que será contemplado de conteúdo, nem a carga horária a ser cumprida.

Outro problema que se observa, é com relação a formação destes professores formadores, que são convocados ou efetivados para ministrar esta disciplina, priorizando muitas vezes, formação em Letras, dos quais também tiveram em sua grade curricular, apenas a oferta desta disciplina, não estando habilitados com notório saber para ofertar esta formação, cabendo maiores investigações a respeito.

Com relação a proposta de ensino bilíngue, Lima (2006) nos esclarece que:

A proposta bilíngue traz uma grande contribuição para o desenvolvimento da criança surda ao reconhecer a LIBRAS como uma língua [...]. O bilinguismo favorece o desenvolvimento cognitivo, alarga horizontes e amplia o pensamento criativo da criança surda. Ao abordar a questão da “cultura surda”, a proposta bilíngue chama a atenção para o aspecto da identificação da criança com seus pares, que lhe possibilita e permite construir a compreensão de sua “diferença”, e assim de sua própria identidade. (p.7)

Diante do modelo atual de inclusão que é ofertado aos estudantes Surdos, há dentro dos espaços acadêmicos muitos relatos de profissionais que atuam na área da educação que desconhecem como proporcionar a esse grupo minoritário, práticas educacionais que propiciem aprendizagem significativa.

Ausubel (2000) corrobora com este pensar apresentando o papel que a linguagem desempenha por ser um importante facilitador, contribuindo para que ocorra a aprendizagem significativa (p.5).

Por aprendizagem significativa, Ausubel (2000) descreve que “não é um processo passivo. Pelo contrário, é necessariamente, um processo activo, que exige acção e reflexão do aprendiz e que é facilitada pela organização cuidadosa das matérias e das experiências de ensino”, sendo esta a aprendizagem significativa por recepção. (p.7).

De forma bastante interessante, Mayer (2009) apresenta em seus estudos que as informações são processadas em mais de um canal, do qual ele nomeia de canal duplo, que baseia seus estudos nomeado de aprendizagem multimídia, apresentando a seguinte definição:

Embora minha definição de aprendizagem multimídia seja baseada na visão de modos de apresentação (ou seja, aprendizagem multimídia envolve aprender com palavras e imagens), a visão de modalidades sensoriais (ou seja, aprendizagem multimídia envolve aprender com material auditivo e visual) também é uma maneira útil de conceituar a natureza dos canais duplos no sistema de informação humano. (p. 10).

Os Surdos e os cegos apreendem o mundo que lhes cerca por apenas um canal receptor porém distintos, onde para os Surdos seu canal receptor é a visão, para os cegos é a audição, diferentemente para as pessoas ouvintes e videntes, por possuírem dois canais receptores, que lhes proporcionam o entendimento de mundo, portanto a audição e a visão, sendo esta, a única diferença existente entre estes grupos, não havendo portanto, nenhum outro comprometimento cognitivo a menos que a pessoa seja acometida de outros fatores fisiológicos.

Partindo do princípio, de que os canais receptores são distintos, há de se ter em mente que também a forma de transmitir o conhecimento deverá ser pensado de forma individualizada, atendendo a especificidade linguística, aqui no caso, se referindo ao estudante Surdo para depois, planejar a atividade de forma a contemplar a todos, senão, estaremos priorizando mais um grupo do que outro, que é o que tem ocorrido com a educação dos surdos.

Como parte de uma pesquisa de mestrado, este trabalho tem como objetivo, fazer um mapeamento de Teses que versam sobre práticas educacionais de inclusão para estudantes com surdez, como forma de compreender: como tem ocorrido as práticas educacionais como promotoras de aprendizagem significativa para estudantes com surdez no modelo de inclusão? Aspiramos conforme Bardin (2016) “[...] uma interpretação final fundamentada” (p.49).

O mapeamento de pesquisas em contextos reais de aprendizagem, de acordo com Machado e Ramos (2019) “[...] contribuem e enriquecem a investigação” (p. 2), portanto, o estudo aqui apresentado, contribuirá para verificar se, no modelo da inclusão, tem ocorrido aplicação de práticas educacionais como promotoras de aprendizagem significativa para estudantes com surdez.

II. METODOLOGIA

Com o intuito de ter acesso a Teses que tratassem sobre práticas educacionais de inclusão para estudantes com surdez, optamos por realizar a pesquisa com uma abordagem qualitativa, fazendo um mapeamento da base de dados na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT), com o descritor: *educação para estudantes com necessidades especiais*, aparecendo 1.163 resultados.

Por objetivar estudos focados na área da surdez e inclusão e como estratégia para refinar a pesquisa, acrescentamos na busca com o auxílio do boleano AND, os seguintes descritores: *surdez e inclusão*, obtendo 26 resultados, sendo 19 Dissertações e 7 Teses. Optou-se por Teses, que havia sido um dos critérios estipulados ao iniciar a busca. O período de busca desses temas foi definido nos últimos 21 anos, portanto, no período de 2002 a 2022. Este período foi pensado para se iniciar a busca, pelo fato de em 2002 ter sido aprovado a Lei da Libras citado do tópico anterior, mantendo-se o resultado de 07 Teses, conforme apresentado da Tabela 1.

Ao iniciar a leitura do material coletado, deparou-se com 2 Teses postadas em duplicidade, e outras duas que não contemplavam o foco deste estudo por trazer estudos relacionados a Implante Coclear (IC), que trata da surdez, e a formação de professores com abordagem em deficientes visuais (Dvs).

TABELA I. Teses encontradas para análise no período de 2002 a 2022.

<i>Título dos trabalhos</i>	<i>Autores</i>	<i>Data Defesa</i>	<i>Instituição</i>
1. Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaboradora.	Zanatta, Eliana Marques	2004	UFSCAR Universidade Federal de São Carlos
2. Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaboradora.	Zanatta, Eliana Marques	2004	UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
3. A Libras no ensino de leis de Newton em uma turma inclusiva de Ensino médio	Cozendey, Sabrina Gomes	2013	UFSCAR Universidade Federal de São Carlos
4. Saberes profissionais para o exercício da docência em química voltado à educação inclusiva	Field's, Karla Amâncio Pinto	2014	UFG Universidade Federal de Goiás
5. Intervenção pedagógica para o ensino de leitura, escrita e aritmética para uma criança com implante coclear	Barbosa, Regiane da Silva	2015	UFSCAR Universidade Federal de São Carlos
6. A Libras no ensino de leis de Newton em uma turma inclusiva do Ensino médio	Cozendey, Sabrina Gomes	2013	UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
7. A política linguística nos documentos: oficiais de orientação didática da língua portuguesa para surdos entre 1.979 e 2010: arquitetônica, memória e discurso	Bentes, Rita de Nazareth Souza	2020	USP Universidade de São Paulo
<i>Filtros Aplicados</i>			
<i>Descritores</i>	Educação para estudantes com necessidades especiais; Surdez; Inclusão		
<i>Tipo Documento</i>	Teses		
<i>Ano Defesa</i>	2002 a 2022		

Fonte: Elaborado pelos autores.

III. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao eliminar os trabalhos duplicados e os que não se relacionavam diretamente com o tema, obtivemos três trabalhos que versam sobre: o ensino bilíngue; a interação entre os profissionais da educação especial com os do ensino regular; e a necessidade de formação continuada de professores na perspectiva de colaboração, que imbricados com o uso de recursos tecnológicos, sinalizam ser essencial para um melhor desempenho na construção de conhecimento pelos Surdos. Na Tabela 2, em ordem cronológica de publicação, é possível verificar as Teses das quais foram feitas as análises.

TABELA II. Distribuição das Teses da amostra.

<i>Autores / Ano / Instituição</i>	<i>Títulos dos trabalhos</i>
BENTES, Rita de Nazareth Souza. (2020) USP	A política linguística nos documentos: oficiais de orientação didática da língua portuguesa para surdos entre 1.979 e 2010: arquitetônica, memória e discurso.
COZENDEY, Sabrina Gomes. (2013) UFSCAR	A Libras no ensino de leis de Newton em uma turma inclusiva do Ensino médio.
ZANATTA, Eliana Marques. (2004) UFSCAR	Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaboradora.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos perceber pelo número de amostras coletadas, que há poucas pesquisas relacionadas à educação de surdos, que contemple estudos científicos voltados para aplicação de atividades utilizando recursos tecnológicos de forma a ofertar uma educação que possibilite a aprendizagem significativa.

Destacamos entre as três Teses que fazem parte da amostra deste trabalho, apresentadas na Tabela 2, que apenas uma evidenciou por experimentos científicos e com o uso de recursos tecnológicos, a criação de um recurso educacional mais inclusivo de forma que pudesse beneficiar não apenas o estudante Surdo no modelo de inclusão, mas também a todos.

Zanatta (2004), descreve em sua Tese *Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaboradora*, a preocupação centrada no discurso de professores e da comunidade acadêmica como um todo, cuja ênfase tem sido o despreparo para ensinar crianças com necessidades educacionais especiais destacando estudantes Surdos, desencadeando discussões teóricas e ideológicas à área do processo de inclusão, como uma demanda para qualificação docente e mais específica, por meio de ensino e intervenção colaborativo.

Cozendey (2013), em sua Tese *A Libras no ensino de leis de Newton em uma turma inclusiva do Ensino médio*, buscou criar um recurso educacional ainda mais inclusivo (vídeo educacional bilíngue), que auxiliasse todos os estudantes na aprendizagem dos conceitos da Física, inclusive estudantes com deficiência auditiva. Evidenciou a importância da capacitação de professores comuns e educação especial, além de propor condições para reflexões, questionando se é possível estudantes assimilarem conceitos com apenas uma estratégia de ensino, propondo adaptação curricular.

Essa pesquisa se aproxima com a ideologia que os autores trazem ao fazer esse mapeamento, por apresentar contribuições evidenciados por meio de experimentos científicos, mostrando ser assertivo propostas fundamentadas por meio da Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia (TCAM), por acreditar ser de grande contribuição tanto para professores que têm estudantes Surdos inclusos em sua sala de aula, quanto para os próprios estudantes Surdos e os estudantes ouvintes, sem que se dê mais ênfase em uma modalidade de língua sobre a outra, favorecendo assim, a aprendizagem significativa para os dois grupos destacados.

Bentes (2020), em sua Tese *A política nos documentos oficiais de orientação didática da língua portuguesa para surdos entre 1979 e 2010: arquitetônica, memória e discurso*, buscou compreender os principais problemas relacionados à política linguística no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa (LP) na formação de professores para atuarem no ensino de LP para surdos nas instituições especializadas e nas escolas comuns da rede de ensino brasileira, buscando contribuir com a reflexão sobre a produção e documentos oficiais especificamente de orientação ao ensino de LP como segunda língua à luz da teoria linguística e da abordagem de ensino que considera as singularidades de aprendizagem dos estudantes Surdos.

É notório perceber entre as amostras levantadas, apontamentos acerca da falta de formação continuada dos

professores que têm estudantes Surdos no modelo de inclusão, corroborando com as falácias comumente tecidas no meio acadêmico conforme apontado na introdução deste trabalho.

Com relação a formação continuada, Machado (2015), apresenta a preocupação da formação de professores também em âmbito da Educação Profissional Tecnológica (EPT), não sendo uma especificidade apenas dos profissionais da educação regular de ensino, uma vez que também estão suscetíveis a ter estudantes Surdos inclusos em sua sala de aula em meio a estudantes ouvintes, não bastando portanto, apenas o saber fazer, apontando as licenciaturas como essenciais para a formação destes profissionais na formação docente inicial onde, “para formar a força de trabalho requerida pela dinâmica tecnológica que se dissemina mundialmente, é preciso um outro perfil de docentes capaz de desenvolver pedagogias do trabalho independente e criativo, construir a autonomia progressiva dos alunos e participar de projetos interdisciplinares”. (p. 15).

A falta da obrigatoriedade destes profissionais terem uma formação em licenciatura, os distancia ainda mais do entendimento a respeito de quem é esse sujeito Surdo, por não receberem a formação da disciplina da Libras, que é obrigatória na grade curricular dos cursos de licenciatura em atendimento às normatizações do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, tratado no capítulo II, em específico em seu Art. 3º.

É possível perceber que em todas as amostras são apontadas a relevância de se contemplar as especificidades linguísticas dos estudantes Surdos, voltados para uma educação bilíngue, ou seja, priorizando o ensino por meio da Libras, sendo um dos principais norteadores apontados nos livros didáticos e demais matérias, incluindo documentos oficiais de orientação didática da pesquisa feita por Bentes (2020).

IV. CONCLUSÕES

Pesquisas apontam discussões a respeito da educação bilíngue para estudantes Surdos incluídos em salas regulares com estudantes ouvintes. Pouco ainda se tem feito de concreto de forma a contribuir para a formação deste sujeito que se encontra muitas vezes sozinho e imerso numa sociedade que se forma à sua frente. Foi possível perceber apontamentos a respeito da importância da oferta de capacitação dos profissionais da educação, sendo sujeito destacado como principal mediador desse processo. Diante dos resultados apresentados e pela aprovação da Libras como língua, ser ainda recente, não há profissionais das diversas áreas do conhecimento cientes e capacitados a respeito das especificidades linguísticas do sujeito Surdo em número suficiente que pudesse dar conta de atender a todos dentro do que se espera de uma educação satisfatória, em termos de conhecimentos educacionais e para a formação crítica deste público minoritário, sugerindo uma pesquisa a respeito da formação destes profissionais para lidar com a educação de Surdos das diversas áreas do conhecimento, estendendo também, aos profissionais da EPT, não sendo portanto, objeto deste estudo. Considerando a escassez de trabalhos publicados que versam sobre atividades com o uso de recursos tecnológicos comprovadas cientificamente, de forma a contribuir para aprendizagem significativa, não apenas para estudantes com necessidades especiais, mas para todos, o mapeamento de Teses aqui apresentado que versam sobre práticas educacionais de inclusão para alunos com surdez, possibilitou a visão, da utilização da TCAM imbricados com o uso de recursos tecnológicos, para a aplicação de atividades com foco para estudantes Surdos, uma vez que esta foi aplicada pelo autor da obra, apenas para estudantes ouvintes, vislumbrando contribuições para nortear as práticas educacionais de inclusão mediadas pelos professores em detrimento a oferta de uma aprendizagem significativa a todos, possibilitando também, vir a ser modelo para recursos a serem criados para compor bancos de recursos didáticos inclusivos, para fomentar a criação de documentos oficiais orientadores, para profissionais da sala de atendimento especializado, sugerindo uma transdisciplinaridade entre os profissionais que atuam com a educação de Surdos no modelo da inclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG, pelo apoio no desenvolvimento da referida pesquisa, e ao Professor e pesquisador do programa de Pós-graduação da referida instituição, pelo suporte necessário para subsidiar o estudo em questão.

REFERÊNCIAS

Ausubel, David P. (2000). The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view. Recuperado de <https://docplayer.com.br/9208905-Aquisicao-e-retencao-de-conhecimentos-uma-perspectiva-cognitiva.html>

Bardin, Laurence. (2016). Análise de conteúdo. Recuperado de <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>

Capovilla, Fernando C. (2000). Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.6, n.1. Recuperado de <https://abpee.net/pdf/artigos/art-6-6.pdf>

Cunha, Elen Rose da Cruz. (2000). Contribuições para nortear a prática docente dos professores. In *Anais do I Congresso Nacional de Pesquisadores de Língua de sinais*. (pp. 1-10). Caruaru, PE. Recuperado de <https://www.even3.com.br/anais/congressocesape/312867-desafios-da-educacao-bilingue-para-surdos---contribuicoes-para--nortear-a-pratica-docente-de-professores/>

Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000.

Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

Lima, Daisy Maria Collet de Araujo. (2006). Educação infantil : Saberes e práticas da inclusão : dificuldades de comunicação e sinalização : surdez. [4. Ed.] – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal... [et al.] Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>

Machado, Lucília. (2015). Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT)*, V. 1 N. 1. (2008), 8-22. Natal, RN. Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>

Machado, Silvia Cota; Ramos, Ivo de Jesus. (set./dez. 2019). Mapeamento sobre a incorporação das TDIC no ensino médio nos últimos 8 anos. *Revista Informática na educação: teoria & prática*, 22(3), 1-12. Porto Alegre-RS. Recuperado de <https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/94559>

Mayer, Richard E. (2009). *Multimedia Learning*, 2a ed. New York: Cambridge University Press.